



CARTA À SOCIEDADE EM DEFESA DO PATRIMÔNIO DO ARARIPE

O Programa Geoparks Mundiais da UNESCO (UGGp) contempla áreas geográficas únicas e unificadas, onde locais e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. O Araripe Geopark Mundial da UNESCO, com sede em Crato – Ceará, atua como estratégia de promoção do Desenvolvimento Regional do Cariri através da valorização das identidades e patrimônios do território desde sua criação em 2007.

Neste contexto, o comitê científico do Araripe Geopark Mundial da UNESCO, a luz de mais um acontecimento envolvendo o patrimônio fossilífero da Chapada do Araripe, qual seja: notícia de tráfico de fóssil e utilização indevida para fins científicos, entendemos ser necessário a nossa manifestação para os fins de orientar às ações do Geopark Araripe e à comunidade do Cariri sobre esse tema.

Os fósseis da Chapada do Araripe integram o patrimônio cultural brasileiro, como expressa o art. 216 da Constituição Federal, porque são portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem, as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às



manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Como bens da União não podem ser comercializados, traficados ou danificados sendo passível de criminalização nos termos do Código Penal, art. 334 e normas especiais que tratam da matéria.

Nesse sentido, é inadmissível que pesquisadores, brasileiros ou não, utilize meios ilegais para obtenção e/ou estudos e pesquisas de fósseis da Chapada do Araripe, fragilizando as estratégias de proteção, gestão e fiscalização desse patrimônio e, conseqüentemente, freando o desenvolvimento sustentável do território que tem como um dos pilares o patrimônio cultural.

As manifestações na imprensa nacional e internacional e debate acalorado nos meios especializados expressam a indignação da maioria dos brasileiros e especialistas contra as práticas de coleta e uso ilegal do patrimônio cultural e especialmente do patrimônio fossilífero da Chapada do Araripe, diante do exposto, o Comitê científico do Araripe Geopark Mundial da UNESCO vem por meio desta reiterar:

- 1 - a defesa intransigente dos patrimônios culturais da Chapada do Araripe;
- 2 - o apoio às instituições de educação superior (URCA, UFC, UFRJ, MPPCN, Museu Nacional) pela atuação em defesa, proteção e desenvolvimento científico especializado.
- 3 - o apoio às instituições de fiscalização, de controle e de punição pelo trabalho realizado para alcançar os culpados pela captação e uso ilegal dos fósseis da Chapada do Araripe.



4 - o repúdio a posicionamentos antiéticos e irresponsáveis de pesquisadores (estrangeiros ou brasileiros) que ignoram a importância dos fósseis para o Araripe e seu desenvolvimento.

E **recomendar** que o Araripe Geopark Mundial da UNESCO:

1 - condicione a execução de termos de parceria mediante acordo prévio para depósito dos fósseis estudados em território do Araripe Geopark Mundial da UNESCO.

2 - que sejam notificados todas instituições de ensino superior do Brasil, que mantêm museus ou laboratórios de paleontologia sobre: a) a existência de fósseis extraídos da Chapada do Araripe e a o documento que legaliza a posse e uso desse patrimônio.

3 – Que termos de parceria firmandos anteriormente a esta recomendação sejam revistos e repactuados para previsão de depósito dos fósseis estudados em território do Araripe Geopark Mundial da UNESCO.

Crato, de dezembro de 2020

Comitê Científico do Araripe Geopark Mundial da UNESCO